



## **EBITDA CRESCEU 12,9%, MARGEM EBITDA CRESCEU 7,3 P.P. E EBITDA UNITÁRIO CRESCEU 21,7%**

São Paulo, 27 de julho de 2020 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do quarto trimestre e do ano safra 2019/20.

### **DESTAQUES SAFRA 2019/20**

- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 atingiu R\$ 1,8 bilhão, um crescimento de 12,9%, com Margem EBITDA de 42,7%, um aumento de 7,3 p.p., e EBITDA Unitário de R\$ 65,2 por tonelada, crescendo 21,7%, quando comparado com a safra passada;
- ✓ Receita Líquida ex-HACC foi de R\$ 6,8 bilhões, 7,6% superior a safra passada;
- ✓ CPV Caixa ex-revenda/IFRS16 e as Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas Caixa ex-IFRS16 reduziram-se em 12,1% e 2,0% respectivamente na safra. CPV Caixa Unitário decresceu 2,8% na safra, resultado das reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas;
- ✓ *Mix* de etanol atingiu 65,3% na safra 2019/20, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar e em linha ao da safra passada 2018/19 mesmo com os efeitos da geadas que atingiu a região do Polo MS. O mix de anidro foi de 28,9%, 7,5 p.p. superior à safra passada, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado;
- ✓ Moagem totalizou 27,0 milhões de toneladas, em linha ao da safra passada devido a efeitos da geadas que atingiu a região do Polo MS. Outros Polos cresceram em média 5% quando comparados com a safra passada;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 3,5%, atingindo 82,9 ton/ha na safra;
- ✓ Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana) cresceu 1,3% e atingiu 1,010 na safra.

B3: **BSEV3**

Cotação em 24/07/2020: **R\$ 3,75** | N° de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 3,8 bilhões**

**Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 27 de julho de 2020**

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

Senha: **Biosev**

**Relações com Investidores**

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



## IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Arrendamentos, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	4T20			2019/20		
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>2.047.632</b>	-	<b>2.047.632</b>	<b>7.066.368</b>	-	<b>7.066.368</b>
Impostos e Deduções	(169.915)	-	(169.915)	(528.282)	-	(528.282)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.877.717</b>	-	<b>1.877.717</b>	<b>6.538.086</b>	-	<b>6.538.086</b>
CPV	(1.787.800)	2.971	(1.784.829)	(5.838.031)	57.396	(5.780.635)
Depreciações e Amortizações	(347.324)	(125.859)	(473.183)	(1.389.704)	(484.770)	(1.874.474)
Matéria prima	(308.584)	127.823	(180.761)	(1.483.378)	537.022	(946.356)
Insumos industriais e serviços	(6.376)	1.007	(5.369)	(91.827)	5.144	(86.683)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>89.917</b>	<b>2.971</b>	<b>92.888</b>	<b>700.055</b>	<b>57.396</b>	<b>757.451</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(18.513)</b>	<b>57</b>	<b>(18.456)</b>	<b>(393.176)</b>	<b>242</b>	<b>(392.934)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(65.929)	57	(65.872)	(454.977)	242	(454.735)
Depreciações e Amortizações	(5.310)	(485)	(5.795)	(21.502)	(2.051)	(23.553)
Outros	(3.299)	542	(2.757)	(26.807)	2.293	(24.514)
Resultado de equivalência patrimonial	1.102	-	1.102	(8.952)	-	(8.952)
Outras receitas (despesas) operacionais	46.314	-	46.314	70.753	-	70.753
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>71.404</b>	<b>3.028</b>	<b>74.432</b>	<b>306.879</b>	<b>57.638</b>	<b>364.517</b>
Resultado financeiro líquido	(1.592.294)	(44.541)	(1.636.835)	(2.216.057)	(161.527)	(2.377.584)
Receitas financeiras	1.385	-	1.385	33.385	-	33.385
Despesas financeiras	(103.958)	(44.541)	(148.499)	(506.175)	(161.527)	(667.702)
Juros	(63.936)	(44.541)	(108.477)	(453.408)	(161.527)	(614.935)
Derivativos	89.962	-	89.962	42.542	-	42.542
Variação Cambial	(1.579.683)	-	(1.579.683)	(1.785.809)	-	(1.785.809)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(1.520.890)</b>	<b>(41.513)</b>	<b>(1.562.403)</b>	<b>(1.909.178)</b>	<b>(103.889)</b>	<b>(2.013.067)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	467.413	14.114	481.527	426.497	35.322	461.819
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(1.053.477)</b>	<b>(27.399)</b>	<b>(1.080.876)</b>	<b>(1.482.681)</b>	<b>(68.567)</b>	<b>(1.551.248)</b>

## RenovaBio

A Biosev concluiu a certificação de todas as suas usinas para o programa RenovaBio, nova Política Nacional de Biocombustíveis do Governo Federal, cujo principal objetivo é ampliar a participação dos biocombustíveis na matriz de transportes brasileira, contribuindo ainda para a redução das emissões de gases de efeito estufa no país.

Com essa certificação, podemos emitir os CBIOs, créditos de descarbonização, com base em nossas notas fiscais de compra e venda. Cada CBIO corresponderá a uma tonelada de CO2 evitado, não terá data de vencimento e será retirado de circulação somente quando for solicitada pelo seu detentor a aposentadoria do crédito.

Para a emissão, será utilizado um escriturador (banco ou instituição financeira) e o registro, negociação e solicitação de aposentadoria será feito na B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão. Atualmente



estamos analisando a escrituração.

## COVID-19

A Administração da Companhia adotou as medidas abaixo visando mitigar os impactos decorrentes da pandemia do COVID-19, preservar a integridade e saúde de seus colaboradores, das comunidades em que atua e a continuidade de seus negócios. Todas as medidas têm seguido estritamente as recomendações dos órgãos oficiais do governo, do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Dentre as medidas tomadas, destacam-se:

- Criação de comitê específico para avaliar diariamente a situação geral e coordenar as medidas preventivas e de mitigação de riscos;
- Criação de subcomitês locais, para padronizar e agilizar as ações de prevenção e de contingência;
- Canal interno exclusivo para o colaborador para tirar dúvidas, enviar atestados e outras ações;
- Intensificação da comunicação interna e definição de novas regras de conduta direcionadas à prevenção ao COVID-19, como por exemplo, implementação do Minuto Saúde, que por meio do sistema de rádio comunicação orienta sobre cuidados pessoais e práticas a serem adotadas no convívio diário em todas as unidades;
- Intensificação da higienização dos locais de trabalho, inclusive refeitórios e transporte coletivo, e de orientações sobre procedimentos de higiene pessoal;
- Suspensão de eventos corporativos, reuniões, treinamentos e eventos presenciais coletivos;
- Cancelamento ou adiamento de viagens, visitas externas, visitas a/de fornecedores e clientes e restrição de deslocamentos entre as unidades;
- Como forma de prevenção e respeito aos colaboradores, foram afastados do trabalho todos os colaboradores em grupo de risco: 60 anos ou mais; diabéticos; hipertensos, entre outros, demonstrando o comprometimento da Companhia em resguardar os grupos mais sensíveis ao vírus;
- Distribuição de equipamentos de proteção individual a todos os colaboradores;
- Adoção da rotina de trabalho remoto (home office) para o pessoal administrativo dos escritórios de São Paulo e de Sertãozinho, bem como da realização de reuniões remotas (por telefone, aplicativos ou videoconferências);
- Antecipação da campanha de vacinação contra gripe para todos os colaboradores;
- Redução da circulação de pessoas nas unidades durante as 24 horas e refeitórios adaptados para o limite de 50% da capacidade, com espaçamento do horário das refeições e modificação na forma de servir os alimentos. O sistema de transporte de colaboradores foi revisado, ampliando o número de veículos disponíveis, para também operar com o limite máximo de 50% da capacidade;
- A Companhia trabalha na transformação de etanol em álcool 70% para doação ao Sistema



Único de Saúde (SUS) no combate ao vírus. A iniciativa solidária está sendo organizada pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) e suas associadas, e até o momento já entregou 1 milhão de litros de álcool ao SUS. Além disso, realizou doações de álcool em gel para comunidades e colaboradores;

- Medidas para preservação e potencialização do caixa da empresa, com foco na disciplina financeira. A Companhia ressalta ainda que a maior parcela do endividamento tem vencimento de médio e longo prazo;
- Revisão das avaliações de crédito, apesar de não haver percebido, até o momento, impacto relevante em sua carteira de recebíveis.

A safra 20/21 começou no mês de abril de 2020 sem impactos relevantes causados pela pandemia.

O mercado de etanol iniciou o ano de forma aquecida, contudo a demanda de combustíveis foi impactada negativamente por conta do COVID-19 no mês de março; por consequência, o setor observou redução de 6,5% na demanda no trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

O preço de açúcar iniciou o ano em ascensão, motivado pela redução da oferta global. Contudo, essa tendência de alta apresentou forte reversão no último mês do trimestre, devido às expectativas de impacto do COVID-19 no crescimento global e na demanda por commodities.

Apesar deste cenário, a Biosev esclarece que todas as restrições vivenciadas até o momento não geraram impactos relevantes nas suas operações.

Não houve repriorização no Capex previsto, e a Companhia avalia as oportunidades de novos investimentos marginais para a safra 20/21 visando o fortalecimento de suas operações.

Entretanto, a Companhia está exposta aos riscos operacionais e de mercado relacionados à pandemia, de forma que permanece alerta à evolução da situação e orientações oficiais para tomar novas medidas, caso sejam necessárias, assim como à possibilidade de revisão de projeções.



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>1.142</b>	1.162	-1,7%	<b>27.044</b>	27.068	-0,1%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>74,6</b>	84,1	-11,3%	<b>82,9</b>	80,2	3,5%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>102,3</b>	104,4	-2,0%	<b>128,0</b>	130,7	-2,1%
<b>TAH (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>7,6</b>	8,8	-13,1%	<b>10,6</b>	10,5	1,3%
<b>Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana)</b>	<b>0,968</b>	0,928	4,3%	<b>1,010</b>	0,996	1,3%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

Produção <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>13,2%</b>	16,8%	-3,6 p.p.	<b>34,7%</b>	34,7%	0 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>86,8%</b>	83,2%	3,6 p.p.	<b>65,3%</b>	65,3%	0 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>0,0%</b>	27,8%	-27,8 p.p.	<b>28,9%</b>	21,4%	7,5 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto) <sup>2</sup></b>	<b>104</b>	101	3,0%	<b>3.500</b>	3.522	-0,6%
Açúcar (mil tons)	13	16	-18,6%	1.163	1.170	-0,6%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	54	49	8,7%	1.346	1.359	-0,9%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>30,7</b>	47,0	-34,7%	<b>811,7</b>	842,9	-3,7%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

### 1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>1.142</b>	1.162	-1,7%	<b>27.044</b>	27.068	-0,1%
Própria	1.013	1.123	-9,8%	16.781	17.656	-5,0%
Terceiros	129	39	231,6%	10.264	9.412	9,0%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>321</b>	217	47,9%	<b>10.555</b>	9.714	8,7%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>139</b>	120	15,7%	<b>6.894</b>	6.828	1,0%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>635</b>	803	-20,9%	<b>6.992</b>	8.040	-13,0%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>48</b>	22	116,7%	<b>2.604</b>	2.486	4,7%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 27,0 milhões de toneladas na safra 2019/20, em linha ao registrado na safra anterior 2018/19, devido principalmente à maior produtividade medida pelo TCH (+1,5%), compensada pelo impacto da estratégia de mitigação da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

No Polo RP Norte, a moagem foi de 10,6 milhões de toneladas, 8,7% superior à safra passada, devido principalmente ao aumento de 13,2% em TCH.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 6,9 milhões de toneladas, 1,0% superior à safra passada, devido principalmente ao aumento de 6,3% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 7,0 milhões de toneladas, 13,0% inferior à safra passada, resultado da estratégia da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região



(acelerou a colheita e moagem no segundo trimestre da safra para que o gelo formado sobre a cana tenha menor impacto sobre a qualidade e acúmulo da sacarose), que por consequência, reduziu o TCH do Polo em 6,9%.

No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 2,6 milhões de toneladas, 4,7% superior à safra passada, devido principalmente ao aumento de 0,5% em TCH.

No 4T20, a moagem consolidada atingiu 1,1 milhões de toneladas, 1,7% inferior em relação à registrada no 4T19 devido principalmente à queda de produtividade medida pelo TCH, impactada pela estratégia de mitigação dos efeitos da geada no Polo Mato Grosso do Sul.

## 1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>TCH (ton/ha)</b>	<b>74,6</b>	84,1	-11,3%	<b>82,9</b>	80,2	3,5%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>86,0</b>	82,8	3,9%	<b>87,3</b>	76,5	14,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>88,5</b>	72,6	21,9%	<b>84,3</b>	79,2	6,4%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>70,1</b>	84,6	-17,2%	<b>76,9</b>	84,2	-8,7%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>70,3</b>	84,9	-17,2%	<b>81,9</b>	81,4	0,7%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 82,9 ton/ha, 3,5% superior à safra passada, resultado explicado principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis no período de formação do canavial (janeiro a março), principalmente no Polo RP Norte, parcialmente compensadas pela geada que atingiu a região do Polo Mato Grosso do Sul. No 4T20, atingiu 74,6 ton/ha, 11,3% inferior em comparação com 4T19, resultado explicado principalmente pela geada que atingiu a região do Polo Mato Grosso do Sul.

## 1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>102,3</b>	104,4	-2,0%	<b>128,0</b>	130,7	-2,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>100,2</b>	101,6	-1,4%	<b>131,6</b>	135,6	-2,9%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>102,9</b>	97,6	5,5%	<b>130,0</b>	133,7	-2,8%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>103,7</b>	106,5	-2,6%	<b>118,8</b>	120,2	-1,2%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>96,0</b>	94,3	1,8%	<b>132,3</b>	137,3	-3,6%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

O teor de ATR Cana consolidado foi de 128,0 kg/ton, 2,1% inferior à safra passada. No 4T20, atingiu 102,3 kg/ton, 2,0% inferior ante 4T19. Esses resultados refletem os impactos da seca na safra passada, que favorecem a concentração no conteúdo de açúcar.

O TAH consolidado (tonelada de açúcar por hectare), atingiu 10,6 ton/ha na safra 2019/20, 1,3% superior à safra passada, resultado do aumento de TCH. No 4T20, o TAH foi de 7,6 ton/ha, 13,1% inferior ao 4T19, resultado da redução do TCH e do ATR, ambos explicados anteriormente.

A eficiência industrial ATR Produto/ATR Cana atingiu 1,010 na safra 2019/20, 1,3% superior ao da safra passada. No 4T20, atingiu 0,968, 4,3% superior ao 4T19. Esses resultados demonstram a eficiência na conversão da cana nos produtos finais açúcar e etanol e a redução de perdas no



processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.

A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 3.500 mil toneladas, 0,6% inferior à safra passada, resultado devido principalmente à redução do ATR Cana no período. No 4T20, atingiu 104 mil toneladas, 3,0% superior ao 4T19, resultado devido principalmente à melhora na eficiência industrial, parcialmente compensada pela redução do ATR Cana no período.

O *mix* de etanol atingiu 65,3%, devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar, ficando em linha ao registrado na safra passada.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 28,0%, 6,6 p.p. superior à safra passada, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado.

#### 1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>30,7</b>	47,0	-34,7%	<b>811,7</b>	842,9	-3,7%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>30,7</b>	47,0	-34,7%	<b>811,7</b>	835,3	-2,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	1,8	1,2	46,9%	161,0	167,0	-3,6%
Polo Ribeirão Preto Sul	8,2	10,2	-20,4%	229,0	225,6	1,5%
Polo Mato Grosso do Sul	19,0	35,1	-45,7%	318,2	345,1	-7,8%
Polo Lagoa da Prata	1,7	0,5	273,4%	103,6	97,6	6,1%
<b>Cogen para Venda - Biomassa externa</b>	<b>0,0</b>	0,0	0,0%	<b>0,0</b>	7,6	-100,0%
Polo Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0%	0,0	5,3	-100,0%
Polo Lagoa da Prata	0,0	0,0	0,0%	0,0	2,3	-100,0%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>27,2</b>	40,4	-32,6%	<b>33,0</b>	34,2	-3,3%
Polo Ribeirão Preto Norte	5,9	5,6	4,5%	19,9	21,7	-8,4%
Polo Ribeirão Preto Sul	58,9	85,5	-31,2%	33,2	33,0	0,5%
Polo Mato Grosso do Sul	30,0	43,7	-31,4%	45,5	46,2	-1,6%
Polo Lagoa da Prata	35,6	20,7	72,3%	39,8	39,3	1,3%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda, na safra 2019/20, foi 3,7% inferior à safra passada e atingiu um volume de 811,7 GWh. A cogeração destinada para venda no 4T20 diminuiu em 34,7% e atingiu um volume de 30,7 GWh. Esses resultados são devido principalmente a estratégia da Companhia em mitigar os efeitos da geada que atingiu a região do Polo Mato Grosso do Sul, onde aceleramos a colheita e moagem no segundo trimestre da safra para que o gelo formado sobre a cana tenha menor impacto sobre a qualidade e acúmulo da sacarose, reduzindo os dias efetivos de safra, consequentemente reduzindo a cogen.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 33,0 kWh/ton, 3,3% inferior à safra passada. No 4T20, foi de 27,2 kWh/ton, 32,6% inferior ante 4T19. Esses resultados são devido estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida na safra 2019/20, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 6,8 bilhões, 7,6% superior à da safra passada. No 4T20, a receita líquida atingiu R\$ 1,9 bilhão, 47,5% superior ao 4T19. Esses resultados decorrem principalmente da comercialização de maiores volumes de etanol no mercado externo, da receita de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, e de maiores preços médios de etanol, parcialmente compensados pelo fato de, na safra passada, contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita seria 14,9% superior na safra e 57,1% superior ao 4T19.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 4,1 bilhões, 6,5% inferior em relação à safra passada. As variações são explicadas principalmente pelos montantes da safra passada contarem com a receita do Polo Nordeste, efeito parcialmente compensado por maiores preços médios de etanol na safra 2019/20. No 4T20, atingiu R\$ 827,6 milhões, 6,7% superior ao 4T19, devido ao maior volume de venda de açúcar, etanol e energia e maior preço médio de etanol. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria 2,8% superior na safra e 18,7% superior ao 4T19.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Açúcar</b>	<b>102.531</b>	166.486	-38,4%	<b>1.530.531</b>	1.727.580	-11,4%
Mercado Interno	87.278	79.013	10,5%	199.097	324.436	-38,6%
Mercado Externo	15.253	87.473	-82,6%	1.331.434	1.403.144	-5,1%
<b>Etanol</b>	<b>969.979</b>	679.747	42,7%	<b>2.952.987</b>	2.695.807	9,5%
Mercado Interno	731.193	677.797	7,9%	2.426.564	2.537.662	-4,4%
Mercado Externo	238.786	1.950	12145,4%	526.423	158.145	232,9%
<b>Energia</b>	<b>194.165</b>	105.729	83,6%	<b>464.508</b>	450.216	3,2%
<b>Total</b>	<b>1.266.675</b>	951.962	33,1%	<b>4.948.026</b>	4.873.603	1,5%
<b>Outros Produtos</b>	<b>611.042</b>	321.141	90,3%	<b>1.856.261</b>	1.447.931	28,2%
Bagaço, serviços e outros	527	-	100,0%	36.721	45.043	-18,5%
Performance exportação de commodities	610.515	321.141	90,1%	1.819.540	1.402.888	29,7%
<b>Total Receita Líquida ex-HACC</b>	<b>1.877.717</b>	1.273.103	47,5%	<b>6.804.287</b>	6.321.534	7,6%

<sup>1</sup> 4T19 e 2018/19 contemplam valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
Açúcar, etanol e energia <sup>1</sup>	439.600	176.212	149,5%	861.267	509.252	69,1%
Performance exportação de commodities	610.515	321.143	90,1%	1.819.540	1.402.888	29,7%
<b>Total</b>	<b>1.050.115</b>	497.355	111,1%	<b>2.680.807</b>	1.912.140	40,2%

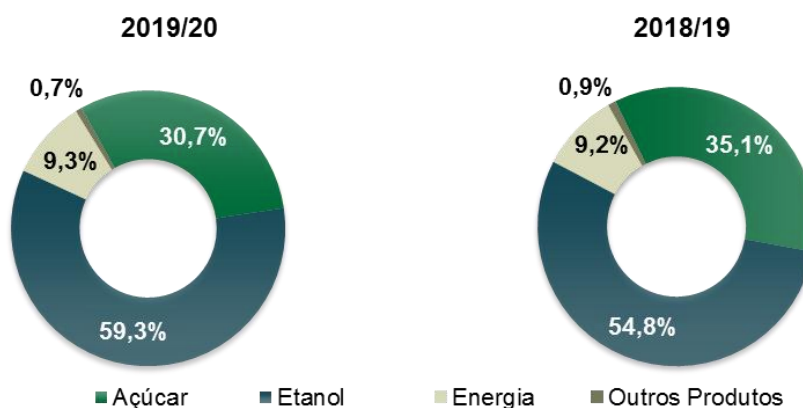
<sup>1</sup> As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.



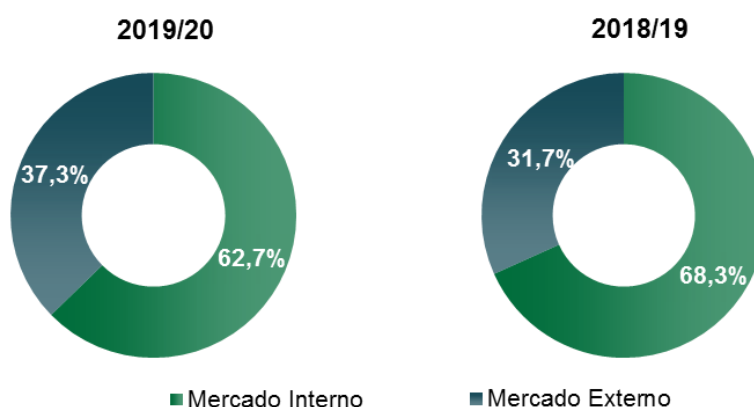


Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Mercado (%)**



Apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019
Açúcar (mil tons)	9	120	332	214	18
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	33	343	420	186	37

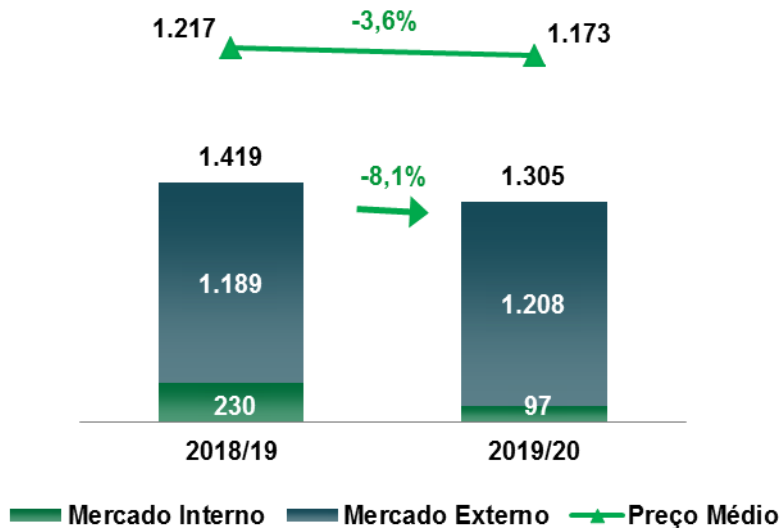


### 2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 1,5 bilhão, uma redução de 11,4% em relação à safra passada. No 4T20, atingiu R\$ 102,5 milhões, 38,4% inferior ao 4T19. Essas variações são resultado da redução de volume vendido, e do fato de os montantes da safra passada contarem com a receita do Polo Nordeste no mercado interno. A redução de volume vendido reflete principalmente o *mix* de produção mais voltado para o etanol, em função da maior rentabilidade no período desse produto frente ao açúcar e da decisão de começar a colheita em abril para melhor aproveitamento do ATR por tonelada de cana. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria inferior em 1,6% na safra e 32,7% inferior ao 4T19.

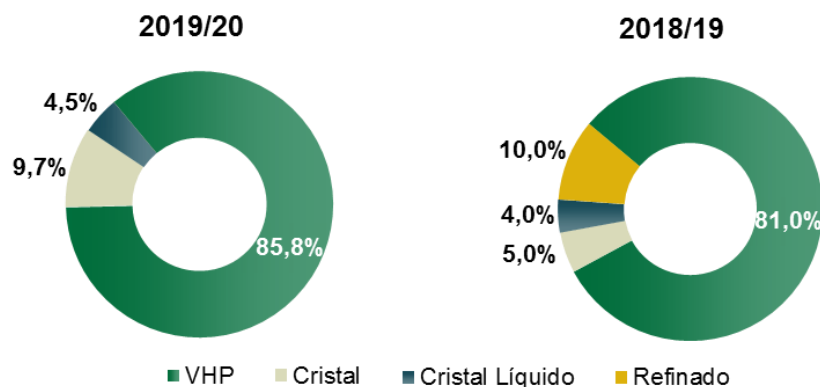
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)**



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC  
Por tipo de Açúcar (%)**



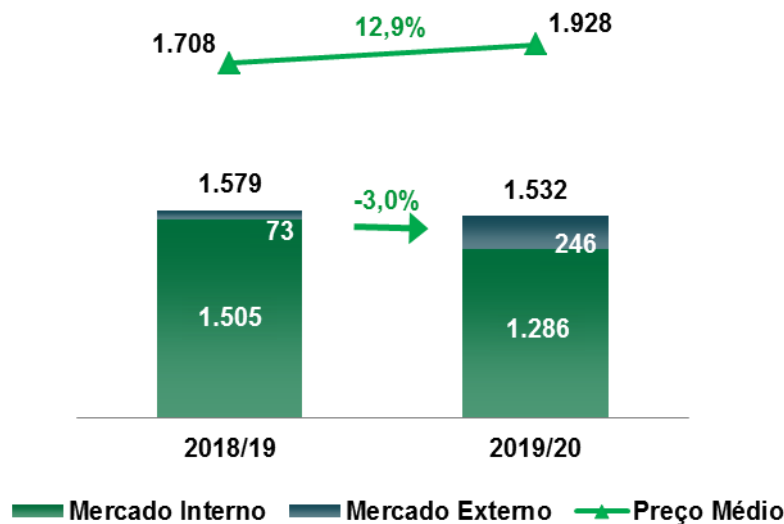


### 2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 3,0 bilhões, 9,5% superior à safra passada. No 4T20, a receita atingiu R\$ 970,0 milhões, 42,7% superior ao 4T19. Esses resultados são devidos à estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, conforme demonstrado nos preços médios, parcialmente compensados pelo menor volume de venda no mercado interno. A estratégia reflete a capacidade da Companhia em maximizar o *mix* de produção de etanol. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a receita seria superior em 19,1% na safra e 57,1% superior ao 4T19.

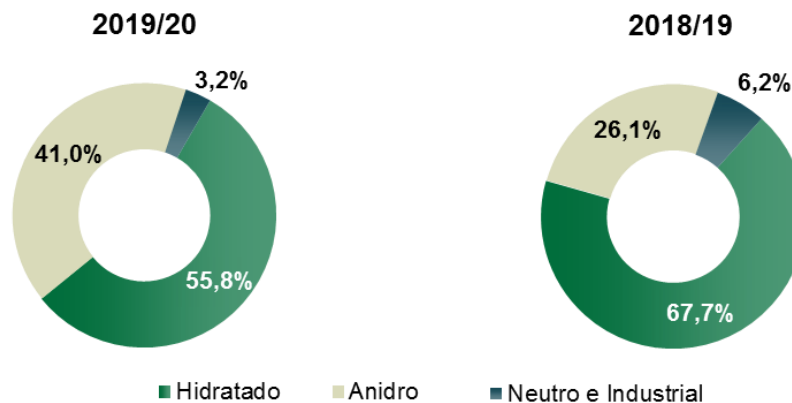
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)**



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC**  
**Por tipo de Etanol (%)**



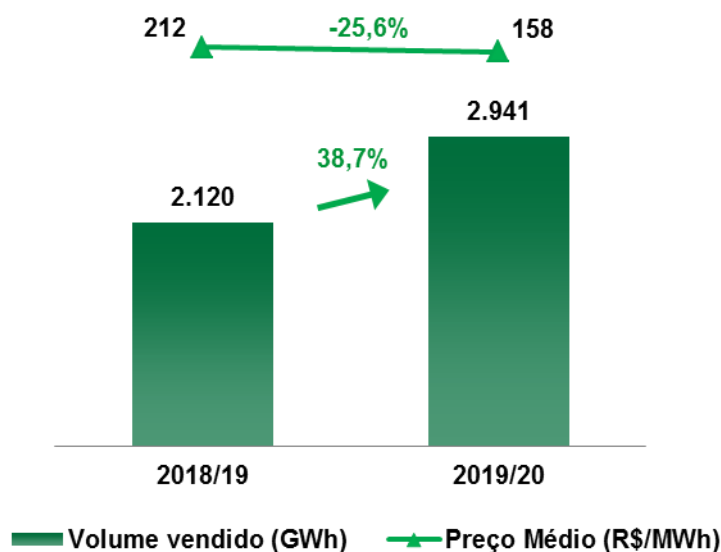


### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 464,5 milhões, 3,2% superior em relação a safra passada. No 4T20, atingiu R\$ 194,2 milhões, 83,6% superior ao 4T19. Essas variações são resultado principalmente do aumento de volume comercializado, parcialmente compensado pelas reduções no preço médio entre os períodos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios.

#### Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 1,9 bilhão, 28,2% superior em relação a safra passada. No 4T20, atingiu R\$ 611,0 milhões, 90,3% superior ao 4T19. Essas variações são resultado da maior execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda/IFRS16 atingiu o montante de R\$ 2,0 bilhões, 12,1% inferior em relação à safra passada. Essas variações são resultados das reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas, do fato de os montantes da safra passada contarem com custos do Polo Nordeste e da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

No 4T20, atingiu R\$ 430,0 milhões, 6,2% superior ao 4T19, devido principalmente da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) <sup>3</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.787.800)</b>	(1.090.061)	64,0%	<b>(5.838.031)</b>	(5.642.200)	3,5%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(372.181)</b>	(214.896)	73,2%	<b>(1.167.256)</b>	(1.454.862)	-19,8%
Depreciações e Amortizações	(347.324)	(303.520)	14,4%	(1.389.704)	(1.432.428)	-3,0%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico <sup>1</sup>	(24.857)	88.624	-128,0%	222.448	(22.434)	-1091,6%
<b>CPV Caixa</b>	<b>(1.415.619)</b>	(875.165)	61,8%	<b>(4.670.775)</b>	(4.187.338)	11,5%
Pessoal	(114.732)	(99.061)	15,8%	(472.046)	(553.038)	-14,6%
Matéria prima <sup>2</sup>	(308.584)	(272.214)	13,4%	(1.483.378)	(1.597.560)	-7,1%
Insumos industriais e serviços	(6.376)	(33.393)	-80,9%	(91.827)	(178.418)	-48,5%
Mercadoria de revenda	(985.927)	(470.497)	109,6%	(2.623.524)	(1.858.322)	41,2%
Açúcar, etanol e energia	(402.132)	(150.695)	166,9%	(823.159)	(472.491)	74,2%
Performance exportação de commodities	(583.795)	(319.802)	82,5%	(1.800.365)	(1.385.831)	29,9%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(429.692)</b>	(404.668)	6,2%	<b>(2.047.251)</b>	(2.329.016)	-12,1%

<sup>1</sup> Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. <sup>2</sup> Cana, arrendamento e CCT.

<sup>3</sup> Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(381.227)</b>	(337.965)	12,8%	<b>(1.786.415)</b>	<b>(1.965.415)</b>	-9,1%
CCT (cana própria + terceiros)	(138.396)	(130.754)	5,8%	(623.105)	(728.001)	-14,4%
Arrendamentos e parcerias	(77.345)	(77.798)	-0,6%	(384.369)	(433.594)	-11,4%
Compra de cana de terceiros	(165.486)	(129.413)	27,9%	(778.941)	(803.819)	-3,1%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(52.324)</b>	(57.802)	-9,5%	<b>(236.694)</b>	(305.985)	-22,6%
<b>Outros</b>	<b>3.859</b>	(8.901)	-143,4%	<b>(24.142)</b>	(57.616)	-58,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(429.692)</b>	(404.668)	6,2%	<b>(2.047.251)</b>	(2.329.016)	-12,1%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	767	719	6,7%	3.543	3.917	-9,5%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(560)</b>	(563)	-0,5%	<b>(578)</b>	(595)	-2,8%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's ex-IFRS16 totalizaram R\$ 433,5 milhões, 2,0% inferiores à safra passada. No 4T20, atingiram R\$ 60,6 milhões, 32,8% inferior ao 4T19.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 175,1 milhões, 16,4% inferiores à safra passada. No 4T20, atingiram R\$ 20,9 milhões, 23,9% inferior ao 4T19. O principal fator que contribuiu para essas variações foi a diferença na composição do *mix* de vendas.

As despesas gerais e administrativas ex-IFRS16 atingiram R\$ 258,4 milhões, 10,9% superiores à safra passada, principalmente devido ao aumento dos dispêndios com serviços de consultoria e a um estorno de provisão de bônus que beneficiou os números do 1T19, diferenças estas compensadas parcialmente pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais. No 4T20, atingiram R\$ 39,7 milhões, 36,7% inferiores ao 4T19, efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 21,5 milhões na safra e R\$ 5,3 milhões no 4T20, o que se compara com R\$ 22,7 milhões na safra passada e R\$ 5,6 milhões no 4T19, respectivamente.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Vendas</b>	<b>(20.931)</b>	(27.492)	-23,9%	<b>(175.117)</b>	(209.393)	-16,4%
Frete	(9.172)	(14.442)	-36,5%	(124.389)	(145.950)	-14,8%
Embarque	(9.003)	(10.076)	-10,6%	(38.947)	(50.814)	-23,4%
Comissões, capatazias e outras despesas	(2.756)	(2.974)	-7,3%	(11.781)	(12.629)	-6,7%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(39.688)</b>	(62.709)	-36,7%	<b>(258.358)</b>	(233.010)	10,9%
Pessoal	(20.888)	(27.041)	-22,8%	(127.225)	(122.122)	4,2%
Serviços	(15.501)	(28.129)	-44,9%	(104.326)	(80.353)	29,8%
Outras	(3.299)	(7.539)	-56,2%	(26.807)	(30.535)	-12,2%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(60.619)</b>	(90.201)	-32,8%	<b>(433.475)</b>	(442.403)	-2,0%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16:

Composição do EBITDA (R\$ mil) <sup>4</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.877.717</b>	1.273.103	47,5%	<b>6.538.086</b>	6.232.172	4,9%
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(1.415.619)</b>	(875.165)	61,8%	<b>(4.670.775)</b>	(4.187.338)	11,5%
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>462.098</b>	397.938	16,1%	<b>1.867.311</b>	2.044.834	-8,7%
DVGA's Caixa	(60.619)	(90.201)	-32,8%	(433.475)	(442.403)	-2,0%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	3.202	1.495	114,2%	(553)	(2.974)	-81,4%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	46.314	(2.973)	-1657,8%	70.753	(125.740)	-156,3%
Itens Não Recorrentes	2.913	27.526	-89,4%	49.633	52.618	-5,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>453.908</b>	333.785	36,0%	<b>1.553.669</b>	1.526.335	1,8%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>24,2%</b>	26,2%	-2,0 p.p.	<b>23,8%</b>	24,5%	-0,7 p.p.
Efeito revenda <sup>2</sup>	(64.188)	(26.856)	139,0%	(57.283)	(53.818)	6,4%
Efeito HACC <sup>3</sup>	-	-	0,0%	266.201	89.362	197,9%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>389.720</b>	306.928	27,0%	<b>1.762.587</b>	1.561.879	12,9%
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>47,1%</b>	39,6%	7,5 p.p.	<b>42,7%</b>	35,4%	7,3 p.p.
Moagem (mil tons)	1.142	1.162	-1,7%	27.044	29.163	-7,3%
<b>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)</b>	<b>397,4</b>	287,3	38,3%	<b>57,4</b>	52,3	9,8%
<b>EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)</b>	<b>341,2</b>	264,2	29,2%	<b>65,2</b>	53,6	21,7%

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). <sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. <sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira. <sup>4</sup> Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 na safra 2019/20 (excluindo-se os efeitos na receita líquida das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira e de IFRS16) foi de R\$ 1,8 bilhão com margem EBITDA de 42,7% e EBITDA unitário de R\$ 65,2 por tonelada, montantes superiores aos da safra passada em 12,9%, 7,3 p.p. e 21,7% respectivamente. No 4T20, atingiu R\$ 389,7 milhões, com margem EBITDA de 47,1% e EBITDA unitário de R\$ 341,2 por tonelada, valores superiores ao 4T19 em 27,0%, 7,5 p.p e 29,2%. Esses resultados são consequências principalmente da redução do CPV caixa ex-revenda/IFRS16, do aumento da receita líquida e da estratégia da Companhia de otimização de vendas com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, conforme analisado anteriormente.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>(1.080.876)</b>	(306.549)	252,6%	<b>(1.551.248)</b>	(1.199.130)	29,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(481.527)	(71.915)	569,6%	(461.819)	(186.198)	148,0%
Resultado financeiro	1.636.835	462.178	254,2%	2.377.584	1.373.080	73,2%
Depreciação, amortização e exaustão	478.978	309.070	55,0%	1.898.027	1.455.132	30,4%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>553.410</b>	392.784	40,9%	<b>2.262.544</b>	1.442.884	56,8%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico <sup>1</sup>	24.857	(88.624)	-128,0%	(222.448)	22.434	-1091,6%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.099	0,0%	8.399	8.399	0,0%
Itens não recorrentes	2.913	27.526	-89,4%	49.633	52.618	-5,7%
Efeitos IFRS16	(129.372)	-	-100,0%	(544.459)	-	-100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>453.908</b>	333.785	36,0%	<b>1.553.669</b>	1.526.335	1,8%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>24,2%</b>	26,2%	-2,0 p.p.	<b>23,8%</b>	24,5%	-0,7 p.p.

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de março de 2020:

Operações de Hedge em 31/03/2020	20/21	21/22
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	811	432
Preço médio (cUS\$/lb)	13,67	13,37
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	266	115
Preço médio (R\$/US\$)	4,253	4,278
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	58,13	57,18
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	60,57	59,59
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	85,4%	54,5%





## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 na safra 2019/20 foi uma despesa de R\$ 430,3 milhões, que se compara a despesa de R\$ 344,5 milhões na safra passada. Esses resultados são explicados principalmente por menores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos e por menores rendimentos de aplicações financeiras no período. No 4T20, foi uma despesa de R\$ 12,6 milhões, que se compara à despesa de R\$ 59,3 milhões no 4T19. Esses resultados são explicados principalmente por maiores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 na safra 2019/20 foi uma despesa de R\$ 2,2 bilhões, que se compara à despesa de R\$ 1,4 bilhão na safra passada. A variação cambial impactou de forma negativa principalmente em função das desvalorização de 33,4% do Real frente ao Dólar norte-americano quando comparando as safras, principalmente devido à volatilidade no último trimestre da safra (jan/20 a mar/20). No 4T20, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 1,6 bilhão, que se compara à despesa de R\$ 402,9 milhões no 4T19, devido à desvalorização de 29,0% do Real frente ao Dólar norte-americano, conforme demonstrado na tabela abaixo.

PTAX no período	4T20	4T19
Inicial - em 31 de Dezembro	4,0307	3,8748
Final - em 31 de Março	5,1987	3,8967
Variação %	29,0%	0,6%

PTAX no período	2019/20	2018/19
Inicial - em 31 de Março	3,8967	3,3238
Final - em 31 de Março	5,1987	3,8967
Variação %	33,4%	17,2%

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.592.294)</b>	(462.178)	244,5%	<b>(2.216.057)</b>	(1.373.080)	61,4%
Variação Cambial (VC)	(1.579.683)	(402.913)	292,1%	(1.785.809)	(1.028.559)	73,6%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(12.611)</b>	(59.265)	-78,7%	<b>(430.248)</b>	(344.521)	24,9%
Despesas com Juros	(63.936)	(85.569)	-25,3%	(453.408)	(447.977)	1,2%
Rendimento de Aplicações Financeiras	1.223	4.662	-73,8%	10.858	33.537	-67,6%
Operações com Derivativos	89.962	26.796	235,7%	42.542	81.504	-47,8%
Outras Receitas/(Despesas)	(39.860)	(5.154)	673,4%	(30.240)	(11.585)	161,0%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 2.7. Resultado do Período

O resultado líquido ex-IFRS16 registrado na safra 2019/20 apontou um prejuízo no período de R\$ 1,5 bilhão, versus um prejuízo de R\$1,2 bilhão registrados na safra passada. No 4T20, o resultado ex-IFRS16 registrou prejuízo de R\$ 1,0 bilhão, versus um prejuízo de R\$ 306,6 milhões registrados no 4T19. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pela variação cambial, por menores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos e por menores rendimentos de aplicações financeiras no período, parcialmente compensados por aumento da receita líquida e pela estratégia da Companhia de otimização de vendas com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado.



### 3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 1,2 bilhão na safra 2019/20, valor 7,7% inferior à safra passada. No 4T20, a Companhia investiu R\$ 412,2 milhões, 27,5% inferior ao 4T19. Estes resultados refletem a estratégia de redução de custos e aumento de competitividade que tem como pilares a gestão do canavial para torná-lo sempre mais longo e produtivo, e sistemas de tratos culturais que maximizam a utilização de insumos produzidos nas próprias unidades da Companhia. Os investimentos foram concentrados em plantio para renovação dos canaviais, parcialmente compensados por reduções de gastos com tratos e com manutenção industrial.

Investimentos (R\$ Mil)	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>Expansão</b>	<b>10.041</b>	28.867	-65,2%	<b>17.302</b>	40.457	-57,2%
<b>Operação</b>	<b>193.392</b>	298.533	-35,2%	<b>768.039</b>	802.564	-4,3%
Indústria	71.349	82.197	-13,2%	101.114	130.556	-22,6%
Agrícola	1.337	61.725	-97,8%	23.969	62.447	-61,6%
Plantio	35.503	60.839	-41,6%	229.308	134.970	69,9%
Tratos	80.537	89.180	-9,7%	396.229	466.208	-15,0%
Outros	4.666	4.590	1,6%	17.419	8.382	107,8%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>208.785</b>	241.063	-13,4%	<b>386.558</b>	426.531	-9,4%
<b>CAPEX</b>	<b>412.218</b>	568.462	-27,5%	<b>1.171.899</b>	1.269.552	-7,7%

### 4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) <sup>1</sup>	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>389.720</b>	306.929	27,0%	<b>1.762.587</b>	1.561.878	12,9%
<b>CAPEX</b>	<b>412.218</b>	568.462	-27,5%	<b>1.171.899</b>	1.269.552	-7,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX</b>	<b>(22.498)</b>	(261.533)	-91,4%	<b>590.687</b>	292.326	102,1%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 7,3 bilhões em 31 de março de 2020, 22,4% superior ao endividamento em 31 de março de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 33,4% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, compensada parcialmente pelos pagamentos de principal e de juros nos montantes de R\$ 273,8 milhões e R\$ 464,8 milhões, respectivamente na safra.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 1,2 bilhão, dos quais 31,0% estavam denominados em Dólar. A variação entre as safras na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente os pagamentos de principal e juros em cada período.

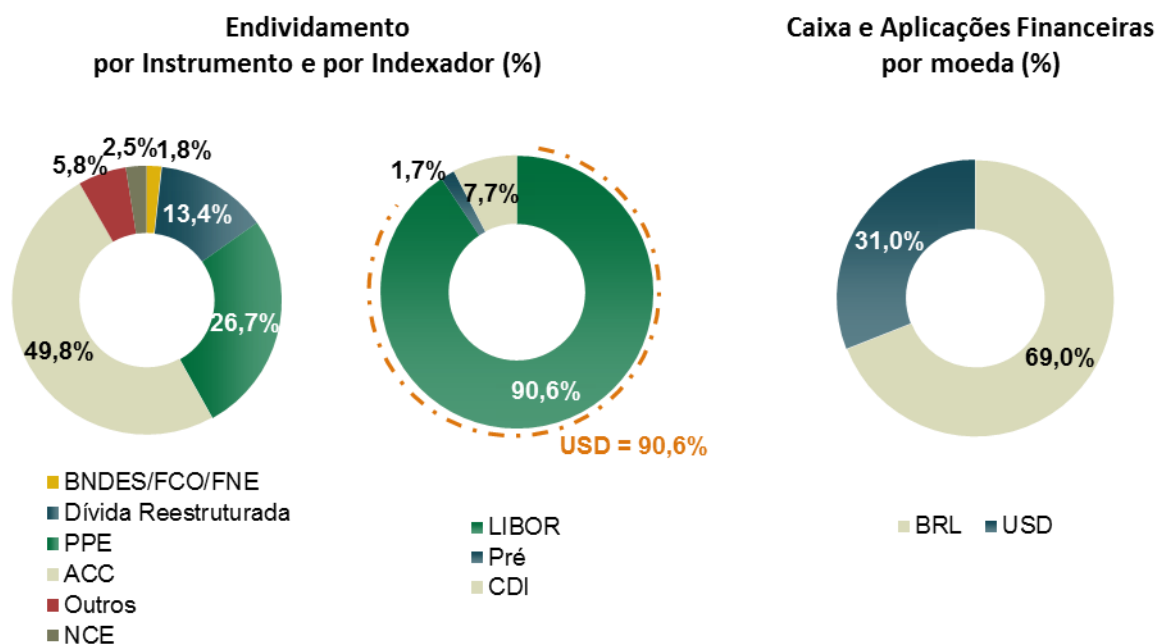
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 6,1 bilhões, em linha com o valor registrado na safra passada.

A Companhia possui cláusulas restritivas (*covenants*) em alguns de seus contratos financeiros e, em 31 de março de 2020, não atendemos nosso compromisso contratual. Entretanto, foi obtido *waiver* junto aos respectivos credores em relação a este não atingimento, mantendo-se consequentemente os vencimentos e todas as demais condições contratuais originais.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento, considerando a concessão do *waiver*:

Endividamento (R\$ Milhões)	31/03/2020	31/03/2019	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(7.321)</b>	(5.979)	22,4%
Curto Prazo	(499)	(543)	-8,1%
Longo Prazo	(6.823)	(5.436)	25,5%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>1.227</b>	1.329	-7,7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(6.094)</b>	(4.650)	31,0%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2.098</b>	1.526	37,5%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>2,90x</b>	3,05x	-4,7%

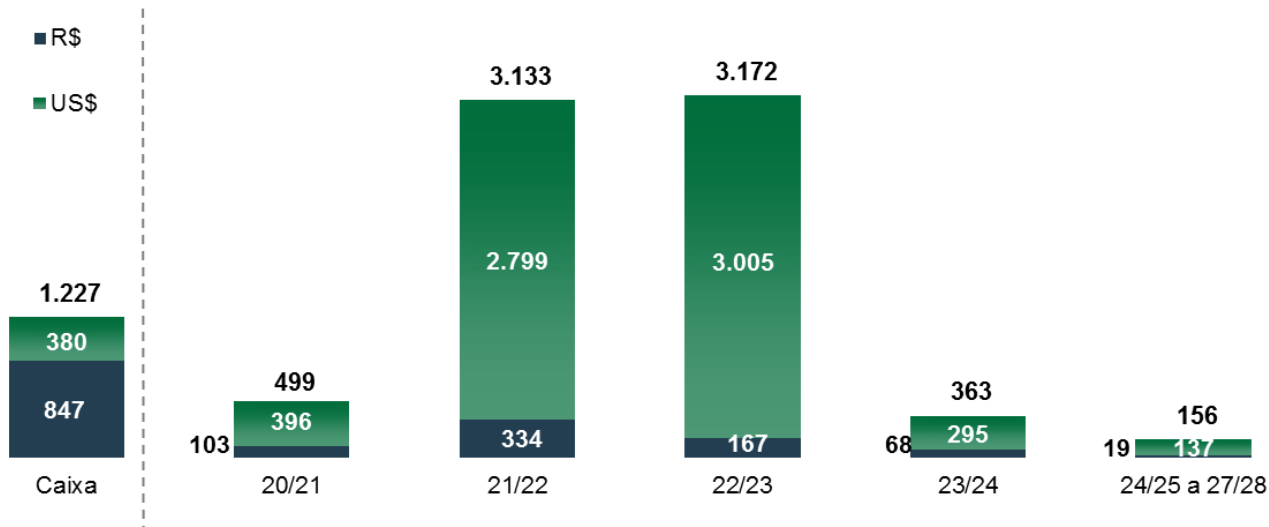
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2020, além da posição do caixa e aplicações por moeda:





No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida, considerando a concessão do *waiver*, conforme explicado anteriormente:

**Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**

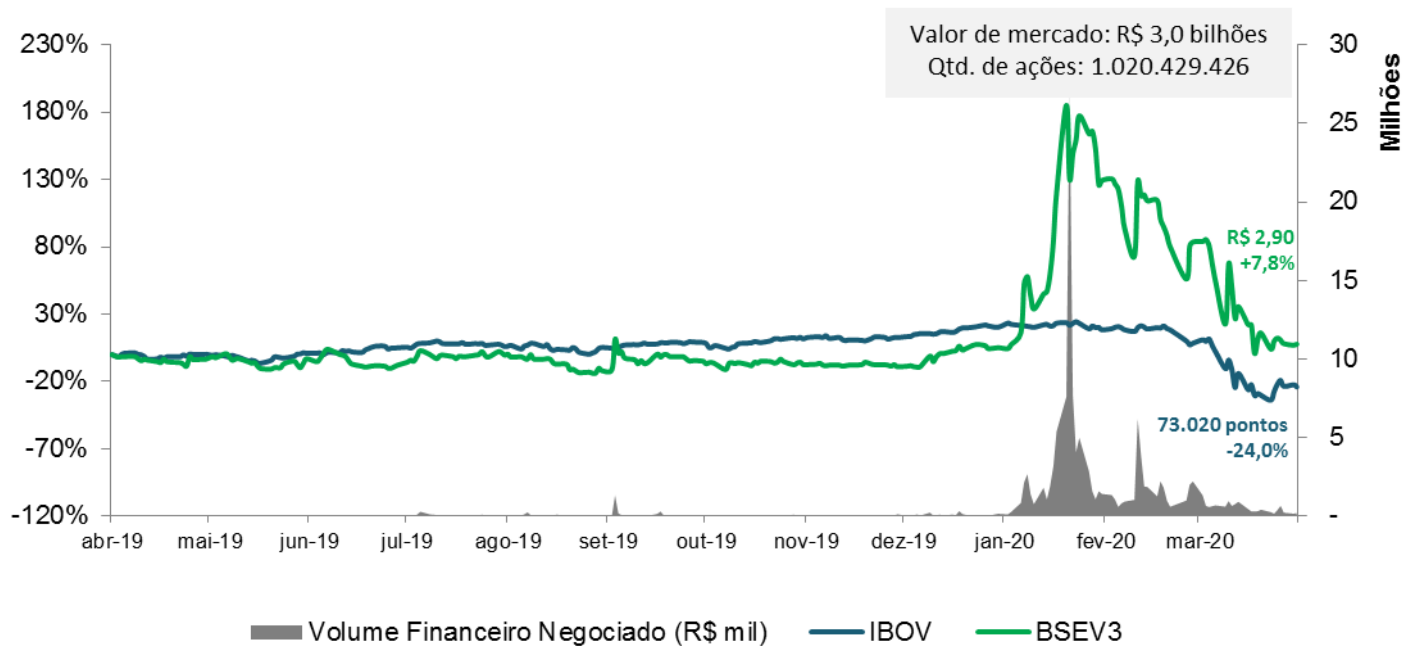




## 6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento da safra 2019/20, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 3,0 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

### Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de março de 2020



## 7. ANEXOS: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	4T20	4T19	%	2019/20	2018/19	%
RECEITA BRUTA	2.047.632	1.423.427	43,9%	7.066.368	6.816.831	3,7%
Impostos e Deduções	(169.915)	(150.324)	13,0%	(528.282)	(584.659)	-9,6%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.877.717</b>	<b>1.273.103</b>	<b>47,5%</b>	<b>6.538.086</b>	<b>6.232.172</b>	<b>4,9%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.784.829)	(1.090.061)	63,7%	(5.780.635)	(5.642.200)	2,5%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>92.888</b>	<b>183.042</b>	<b>-49,3%</b>	<b>757.451</b>	<b>589.972</b>	<b>28,4%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(18.456)</b>	<b>(99.328)</b>	<b>-81,4%</b>	<b>(392.934)</b>	<b>(602.220)</b>	<b>-34,8%</b>
Gerais e Administrativas	(44.941)	(68.259)	-34,2%	(279.618)	(255.714)	9,3%
Vendas	(20.931)	(27.492)	-23,9%	(175.117)	(209.393)	-16,4%
Resultado de equivalência patrimonial	1.102	(604)	-282,5%	(8.952)	(11.373)	-21,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	46.314	(2.973)	-1657,8%	70.753	(125.740)	-156,3%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>74.432</b>	<b>83.714</b>	<b>-11,1%</b>	<b>364.517</b>	<b>(12.248)</b>	<b>-3076,1%</b>
Resultado financeiro líquido	(1.636.835)	(462.178)	254,2%	(2.377.584)	(1.373.080)	73,2%
Receitas financeiras	1.385	7.000	-80,2%	33.385	57.011	-41,4%
Despesas financeiras	(148.499)	(93.061)	59,6%	(667.702)	(483.036)	38,2%
Derivativos	89.962	26.796	235,7%	42.542	81.504	-47,8%
Variação Cambial	(1.579.683)	(402.913)	292,1%	(1.785.809)	(1.028.559)	73,6%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(1.562.403)</b>	<b>(378.464)</b>	<b>312,8%</b>	<b>(2.013.067)</b>	<b>(1.385.328)</b>	<b>45,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	481.527	71.915	569,6%	461.819	186.198	148,0%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(1.080.876)</b>	<b>(306.549)</b>	<b>252,6%</b>	<b>(1.551.248)</b>	<b>(1.199.130)</b>	<b>29,4%</b>



## 7.2. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	31/03/2020	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.174.943	1.189.112	-1,2%
Aplicações financeiras	52.245	139.900	-62,7%
Instrumentos financeiros derivativos	225.787	39.416	472,8%
Contas a receber	202.050	117.591	71,8%
Estoques	2.948.633	671.302	339,2%
Ativo biológico	663.908	501.124	32,5%
Impostos a recuperar	158.777	180.947	-12,3%
Outros créditos	88.170	97.043	-9,1%
Ativos mantidos para venda	45.165	220.456	-79,5%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>5.559.678</b>	<b>3.156.891</b>	<b>76,1%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Adiantamentos a fornecedores	56.602	42.427	33,4%
Depósitos judiciais	385.413	367.388	4,9%
Impostos a recuperar	57.529	63.573	-9,5%
Instrumentos financeiros derivativos	55.885	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	872.971	403.692	116,2%
Outros créditos	320.012	77.100	315,1%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.577.379	-	100,0%
Investimentos	160.393	169.913	-5,6%
Ativo imobilizado	3.477.391	3.641.525	-4,5%
Intangível	921.964	919.660	0,3%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.885.539</b>	<b>5.685.278</b>	<b>38,7%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>13.445.217</b>	<b>8.842.169</b>	<b>52,1%</b>





## 7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Proforma: considerando a concessão do waiver, explicado anteriormente.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/03/2020	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	498.833	542.971	-8,1%
Passivos de operações de arrendamento	498.932	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no país	28.128	13.987	101,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	2.585.641	357.345	623,6%
Fornecedores	798.903	653.684	22,2%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	90.483	92.000	-1,6%
Impostos e contribuições a recolher	75.152	74.344	1,1%
Instrumentos financeiros derivativos	586.843	159.518	267,9%
Outras obrigações	118.051	107.518	9,8%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>5.280.966</b>	<b>2.001.367</b>	<b>163,9%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	6.822.592	5.436.357	25,5%
Passivos de operações de arrendamento	1.182.337	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	626.116	452.176	38,5%
Fornecedores	5.965	612	874,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36.883	38.882	-5,1%
Instrumentos financeiros derivativos	16.596	7.706	115,4%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	294.668	287.237	2,6%
Impostos e contribuições a recolher	18.501	4.324	327,9%
Outras obrigações	167.247	80.662	107,3%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>9.170.905</b>	<b>6.307.956</b>	<b>45,4%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(8.167.310)	(6.617.139)	23,4%
Outros resultados abrangentes	(277.132)	(287.906)	-3,7%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>(1.012.831)</b>	<b>526.566</b>	<b>-292,3%</b>
Participação dos acionistas não controladores	6.177	6.280	-1,6%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>(1.006.654)</b>	<b>532.846</b>	<b>-288,9%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>13.445.217</b>	<b>8.842.169</b>	<b>52,1%</b>



## 7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/03/2020	31/03/2019	%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do período	(1.551.248)	(1.199.130)	29,4%
Itens que não afetam o caixa	3.258.339	2.567.157	26,9%
Depreciação e amortização	1.898.027	1.455.132	30,4%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	(282.118)	(122.561)	130,2%
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(222.448)	22.434	-1091,6%
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	2.215.369	1.139.728	94,4%
Resultado de operações de hedge	17.160	191.300	-91,0%
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(477.113)	(195.141)	144,5%
Outros itens que não afetam o caixa	109.462	76.265	43,5%
Redução/(aumento) de ativos	(2.707.926)	38.168	-7194,8%
Aumento/(redução) de passivos	3.375.886	(388.153)	-969,7%
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(483.198)	(379.669)	27,3%
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>1.891.853</b>	<b>638.373</b>	<b>196,4%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	89.206	320.288	-72,1%
Redução (aumento) de provisão para perda em investimentos	569	116	390,5%
Adição de contratos de arrendamento	(2.089.251)	-	100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(678.306)	(696.929)	-2,7%
Adições ao ativo biológico	(470.081)	(493.481)	-4,7%
Adições ao intangível	(10.747)	(1.562)	588,0%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(3.158.610)</b>	<b>(871.568)</b>	<b>262,4%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Aporte de acionistas	-	210	-100,0%
Adições de operações de arrendamento	2.089.397	-	100,0%
Pagamento de operações de arrendamento	(521.309)	-	100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	4.408.209	3.442.818	28,0%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(4.723.709)	(3.550.813)	33,0%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.252.588</b>	<b>(107.785)</b>	<b>-1262,1%</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(14.169)</b>	<b>(340.980)</b>	<b>-95,8%</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.189.112	1.530.092	-22,3%
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>1.174.943</b>	<b>1.189.112</b>	<b>-1,2%</b>

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico